

ENCARTE ESPECIAL

A OMISSÃO DO ESTADO DIANTE DAS CAUSAS AMBIENTAIS

ADUR-RJ PRESSIONA REITORIA DA UFRRJ

Pode o Reitor não cumprir uma deliberação do Conselho Universitário da UFRRJ?

As chuvas que recentemente assolaram municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro devem ser tomadas como mais uma consequência da ação desordenada do homem em relação ao meio-ambiente. Demonstram ainda a incapacidade dos governantes e a ausência de planejamento para lidar com as situações de crise, e explicitam o descaso do poder público com as questões concernentes à moradia e ao desenvolvimento das cidades e, principalmente, quanto à condição econômica dos habitantes.

Os tristes episódios ocorridos na Região Serrana alertam-nos sobre a urgente necessidade de um posicionamento do poder público em relação à interferência do homem no meio-ambiente. É por isso que a ADUR-RJ, juntamente com outras organizações da sociedade civil de Seropédica, têm denunciado, há mais de um ano, os riscos ambientais inerentes à construção de um aterro sanitário (Central de Tratamento de Resíduos – CTR) no município.

A área destinada ao empreendimento, que

será explorado pela iniciativa privada, situa-se em cima de um reservatório natural de água potável, conhecido como Aquífero Piranema.

De acordo com especialistas, o solo da área destinada ao Aquífero é impróprio para tal construção, por ser poroso e arenoso. O local também é propício à inundação – o que levaria à contaminação das áreas circunvizinhas. O aterro sanitário, se construído na região, agredirá uma área rica em geodiversidade e com potencial agrícola.

A construção de um aterro em Seropédica também causará transtornos para os moradores das cidades vizinhas. Estima-se que mais 2 mil caminhões transitem todos os dias pelas vias expressas, atravancando ainda mais o trânsito, sobretudo porque as obras do Arco Metropolitano não estão prontas. Seropédica receberá cerca de 20 mil toneladas diárias de lixo doméstico, industrial, hospitalar e da construção civil.

Pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro já apresentaram ao governo estadual e municipal diversos relatórios condenando a instalação de



um aterro sanitário em Seropédica. No ano passado, o Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior - ANDES-SN, por deliberação Congressual, encaminhou moção de repúdio ao Diretor do INEA-RJ e ao governador do Estado do Rio de Janeiro.

O Estado se omite diante dos fatos. Talvez se pronuncie apenas quando ocorrer uma tragédia ambiental já anunciada.

POR QUE REITOR NÃO CUMPRE A DECISÃO DO CONSU?

No encarte anterior sobre o tema, publicado junto à edição nº167 do *ADUR INFORMA* (07/12/10), a Diretoria desta seção sindical lembrou à Reitoria da UFRRJ sobre a decisão do Conselho Universitário. A ADUR-RJ solicitou que a Administração Superior fizesse cumprir a deliberação do CONSU, que, em sua 256ª reunião ordinária, realizada dia 21/06/10, decidiu:

“I - aprovar moção em repúdio à instalação da Central de Tratamento de Resíduos (CTR) em Seropédica;

II - ingressar com ação judicial pública por conta das perdas e danos que incidirão sobre o município de Seropédica e sobre a UFRRJ devido à implantação do CTR”.

No dia 20/12/10, durante a 263ª reunião ordinária, o CONSU mais uma vez debateu sobre o tema e deliberou:

“aprovar que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na representação do Magnífico Reitor, ingresse com ação judicial pública por conta das perdas e danos que incidirão sobre o município de Seropédica e sobre a UFRRJ devido à implantação da Central de Tratamento de Resíduos (CTR), em Seropédica”.

Novamente, a ADUR-RJ questiona: **por que, até o momento, a Reitoria da UFRRJ não cumpriu a deliberação do CONSU? Sob qual alegação não quer fazê-lo?**

O Conselho Universitário é soberano e decidiu por uma ação judicial que se posicione efetivamente, no âmbito federal, contra o aterro sanitário em Seropédica.

Até hoje, a Reitoria da UFRRJ apenas elaborou e divulgou a moção de repúdio ao empreendimento. A ADUR-RJ quer mais! A Reitoria deve cumprir a segunda deliberação da reunião supracitada do CONSU, ingressando, urgentemente, com uma ação judicial contra o aterro sanitário.

Como é sabido pela Reitoria, “o tempo não pára”. Justamente por isso, é preciso agir rapidamente contra o empreendimento e em defesa da comunidade universitária e da sociedade civil de Seropédica.

Denúncias apontam que CSU e TKCSA prejudicam as populações locais e o ambiente

O projeto da Corporação Vale de instalar a Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU) em Anchieta (ES) para ampliar o pólo produtivo, liderado por sua subsidiária, a empresa Samarco mobilizou uma missão solidária integrada, entre outros, por moradores afetados pelas operações da ThyssenKrupp - Companhia Siderúrgica do Atlântico - (TKCSA) em Santa Cruz (RJ). A empresa age como se os danos meio-ambientais irreparáveis que produz há décadas não tivessem sido suficiente; como se não houvessem surgido ameaças às futuras gerações; como se a vida afinal de contas não valesse nada.

Do dia 20 a 22/10, pescadores, docentes, pesquisadores, técnicos e militantes atuantes nas áreas de direitos humanos e meio ambiente trocaram experiências com os habitantes de Anchieta e as comunidades indígenas das imediações. Também participaram do III Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Sul do Espírito Santo.

Foram feitas denúncias sobre as graves irregularidades detectadas desde o início do processo da instalação da CSU. E foram apresentadas propostas para desenvolver projetos produtivos alternativos que preservem as riquezas naturais, a cultura e o patrimônio histórico da região.

Já numa nota enviada em setembro ao representante do Ministério Público em Anchieta, a Associação de Moradores da Chapada do A advertiu sobre a ameaça que sofrem diariamente. "Indústria siderúrgica e preservação do meio ambiente são incompatíveis", disseram.

Enquanto isto, a Associação de Pescadores de Ubu e Parati, presente nas atividades, junto com a Associação de Catadores de Caranguejos de Anchieta, lembrou que "até a década de 1970, os pescadores artesanais encontravam nesses mares o sustento de suas famílias. Mas o quadro se alterou radicalmente, não apenas na diminuição do pescado como também em redução de suas espécies".

Tudo pelas três usinas que a Samarco possui para "pelotizar" o ferro transportado através de dois minerodutos desde Mariana (MG) para o Ubu e das atividades do porto exclusivo para levar o produto ao mercado externo. Além de produzir excessivo barulho e emissões poluentes, a empresa agrava os danos ambientais com as



dragagens e os descartes feitos dentro do próprio mar.

PANFLETAGEM

Ocorreu uma atividade de conscientização, quando os participantes do Fórum realizaram uma panfletagem nos principais pontos da cidade. Comércio, praças, praias e bares foram visitados por militantes, que entregaram o jornal da Rede Alerta!

Um dos momentos mais importantes dessa ação foi a fraternal conversa que Isac Alves de Oliveira, dirigente da Associação dos Pescadores da Baía de Sepetiba (Santa Cruz, RJ), e Ivo Soares, presidente da Associação de Aquicultores e Pescadores de Pedra de Guaratiba mantiveram com pescadores locais.

Depois desse contato, ficou claro que um dos eixos centrais da luta é desarticular as promessas de modernização que a subsidiária da Vale espalha nessa região do Espírito Santo. Igual ao discurso já ouvido pelos cariocas pela TKCSA, que ocultou o que viria: poluição ferrosa, destruição de manguezais, problemas respiratórios, aumento da incidência de câncer, entre outros crimes.

No dia seguinte, na sala de reuniões da Câmara de Vereadores, realizaram-se duas mesas redondas. A primeira chamou-se "Que fazer em defesa de Anchieta?". Contou com a participação de Valmir José Noventa, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); César Albenes de Mendonça Cruz, professor da EMESCAM; e Luis Fernando Novoa Garzón, professor da Universidade de Rondônia.

O MPA advertiu sobre as tentativas de cooptação e debilitação do campo popular.

Para isso, propôs "mapear quem somos. Alguns vão até ou final da luta, outros vão até ou meio do caminho e outros só dão alguns passos".

Novoa Garzón disse que "de trás dos mega-eventos esportivos há um movimento brutal de expansão das empresas transnacionais". Também falou sobre o "papel facilitador" do Estado.

Mendonça Cruz disse que "tanta destruição é para alimentar o consumo de 20 por cento da população mundial. É um modelo político autoritário que se sustenta na propaganda e, caso esta não funcione, na criminalização e na repressão".

Durante a mesa redonda "Retrato da CSA, reprodução dos impactos ambientais e sociais", Isac Alves de Oliveira alertou sobre a necessidade de deter a CSU "antes que seja instalada". "Essa é a vantagem que vocês têm em relação a nós", disse.

Adilson Ramos Neves, dirigente dos pescadores de Ubu e Parati, disse que a Vale "quer nos tirar o direito de viver de acordo com nossos costumes". E Antonio Lopes, professor de história e geografia, destacou a faculdade da cada comunidade de "definir o que entende por progresso".

A antropóloga Sonia Mattos, professora da Universidade Federal de Espírito Santo, revelou documentos dos séculos XVI e XVII que recolhem a luta dos indígenas de Anchieta e arredores para reivindicar suas posses e costumes frente ao ultraje do invasor.

Winnie Overbeek, de Rede Alerta, disse que os empreendimentos como a TKCSA e a CSU têm duas caras. "Uma até obter a licença: palavras bonitas e grandes promessas. A outra aparece quando entram em atividade: contaminação e empobrecimento dos moradores".

Com grandes cartazes, nos quais assegura um investimento de 7,2 milhões de reais, a Samarco diz estar "ampliando e modernizando" o hospital de Anchieta. "Desenvolvimento com envolvimento", é a lenda. Lindo... Mas, segundo a população, quase não há médicos, só são atendidas algumas patologias – pelo resto há que pagar- e o Estado fica num suspeito segundo plano.

Texto: German Alemanni

FONTE: Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul
<http://www.pacs.org.br/>